

Ramiro Barcelos e o *Aedes Aegypti*

O Dr. João Vivente Torres Homem (1837-1887) foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Grande clínico e mestre notável. Ramiro Barcelos em 1883, cursava o primeiro ano. Gaúcho dos mais altivos. Bom de palavra, escrita e gesto. Acentuava-se. Distinguia-se. Escreveu e publicou três artigos na *Revista Médica*, criticando a posição do mestre exímio, em linguagem fanfarrona e provocativa, sobre a posição no ensino e na prática da causa da febre amarela, grassando no Rio. Torres Homem não respondeu. Ramiro, na ousadia de um primeiro-anista, acreditava como causa os miasmas dos pântanos, da sujeira urbana, e dos esgotos. Mas Torres Homem desconfiava e debatia em aula sua crença na existência de um vector. Bebia no mesmo copo dos doentes, cheirava de perto o hálito dos pacientes e outras obviedades que certamente o infectariam. Mas nada acontecera. O mosquito *Aedes aegypti*, como alastrador e contaminador da febre amarela, foi descoberto pelo Dr. Walter Reed em Cuba em 1898. Durante a Guerra Hispano-Americana para libertar Cuba. Na Santa Casa do Rio de Janeiro, as roupas, colchões, travesseiros e lençóis eram queimados após falecimento dos pacientes com febre amarela. Em fogueiras no pátio do hospital. Torres Homem considerava tais atitudes um desperdício, criticava e fazia constar em ata seu desejo de preservação das roupas e sua reutilização, após lavagem comum. Daí os rompantes do aluno Ramiro Barcelos. No ano de 1885, faleceu um paciente no empenho clínico de Ramiro. Torres Homem deitou-se nos trastes do paciente, sujos de saliva, fezes, vômitos, urina, e dormiu a noite toda sobre eles. E não foi infectado pela febre amarela, *causa mortis* do doente. Daí em diante, a Santa Casa aproveitava todas as roupas de cama dos pacientes após lavagem normal. Foi uma economia para a instituição. O ato de Torres Homem foi divulgado por todos os jornais do Brasil, Portugal e Paris. Ramiro descristou. Apesar da ironia da estudantada, ele foi escolhido para orador oficial da formatura, em 1888. Oswaldo Cruz aproveitou muitas das atitudes de Torres Homem vinte anos após. O prof. Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca cursou a mesma faculdade de 1885-1890 e conviveu com as falas e comentários sobre o gaúcho da febre amarela. O Dr. Protásio Alves, contemporâneo de Ramiro Barcelos 1894-1889, nunca tocou no assunto. Entretanto, ao ser fundada a Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, em 1898, e escolhido seu corpo docente, entre os médicos da capital, o Dr. Ramiro Barcelos não foi convidado. O *Aedes aegypti* na atualidade, convive em nossas moradas, em vasos, repositórios de água ideal para seu desenvolvimento, nas sacadas, nos quintais mais requintados e mesmo nas casas mais humildes. O amor pelas flores mal conduzido está infectando nossos ambientes como as cervejarias modernas introduzem sub-repticiamente o alcoolismo na mocidade. Ambos de fácil erradicação.

Porto Alegre, maio de 2004.

N. LETTI
Professor da FM da UFRGS